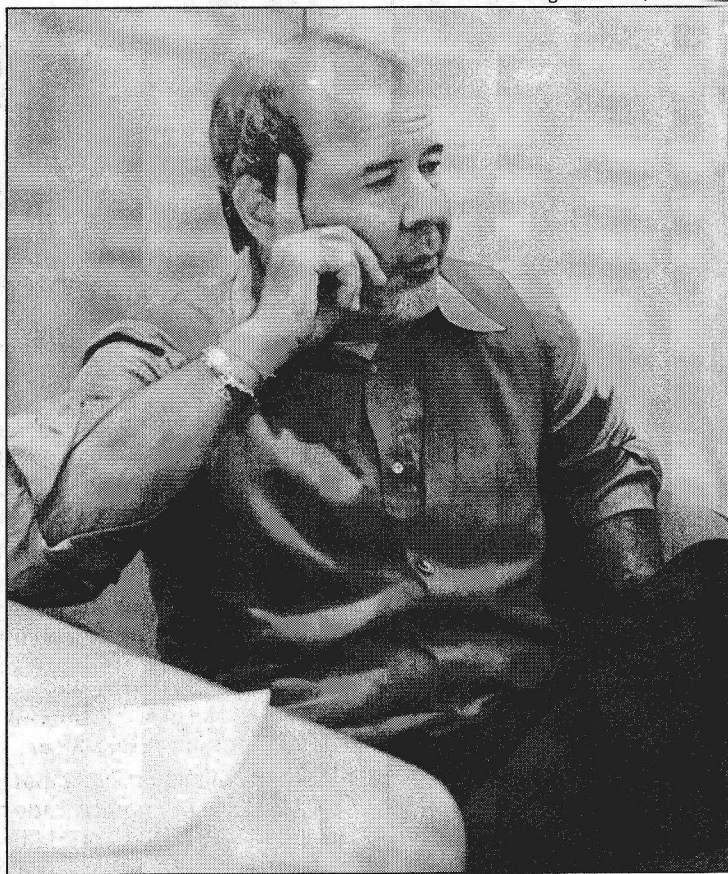
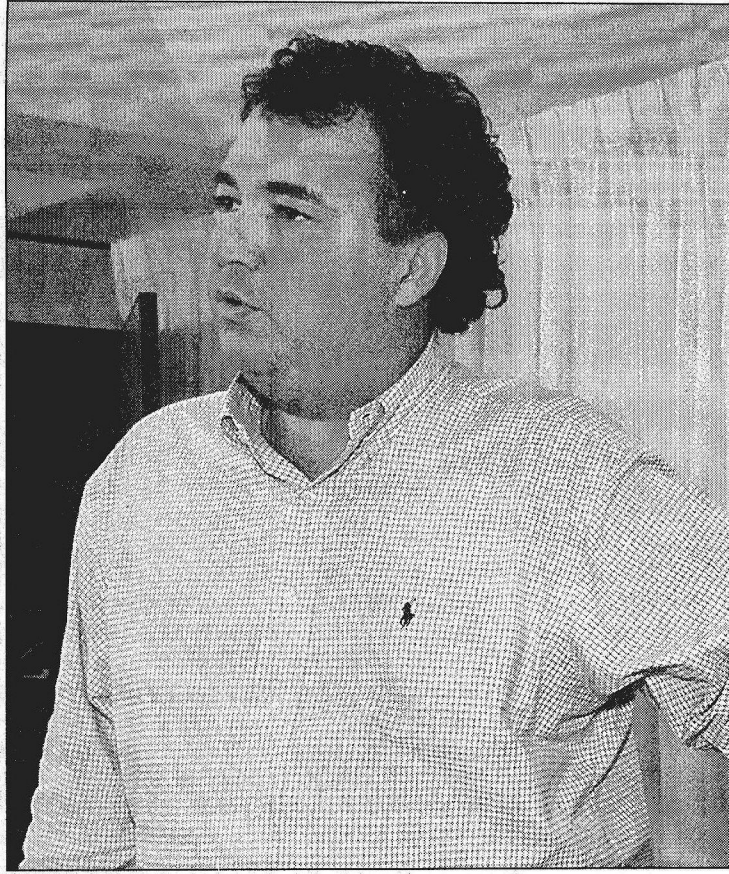




DUDA MENDONÇA: "Em campanha política, quem bate não ganha"



NIZAN GUANAES: o estagiário que acabou comprando a agência

Duda e Nizan 2002: o duelo de dois especialistas em marketing político

PT e PSDB podem patrocinar o primeiro confronto dos dois publicitários

Cristiana Lobo

do GloboNews.com

● **BRASÍLIA.** Mais do que uma disputa acirrada entre o candidato do PT a presidente da República e o que tiver as bênçãos do Palácio do Planalto, a campanha eleitoral do ano que vem poderá se transformar num duelo entre dois monstros sagrados do marketing político brasileiro: os publicitários Duda Mendonça e Nizan Guanaes.

Duda, que já vem fazendo os programas eleitorais do PT, foi convidado a fazer o de Luiz Inácio Lula da Silva. Nizan foi chamado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso para voltar à publicidade (dedicase a um site) e poderá assumir a campanha do candidato governista, que pode ser o ministro da Saúde, José Serra.

Nizan elogia: "Sou da escola Duda Mendonça"

Os dois são baianos, falantes e fizeram fortuna e sucesso com a publicidade e as cam

pnhas eleitorais. Eles pertencem à mesma escola de marketing político.

— A escola Duda Mendonça — apressa-se a dizer Nizan, que foi estagiário de Duda na DM-9, agência que acabou comprando.

Campanha de 2002 pode ser a primeira como adversários

Se esses convites se confirmarem, pela primeira vez o mestre e o pupilo estarão se enfrentando numa campanha política.

Duda e Nizan elegem uma máxima para que uma campanha política seja bem sucedida:

— Quem bate não ganha.

O conselho foi dado por Duda aos petistas da Bahia, que insistem em fazer a campanha com críticas ao adversário Antonio Carlos Magalhães.

Nélson Biondi, que dividiu campanhas de Paulo Maluf com Duda, explica:

— Quem não bate pode perder, mas quem bate sempre

perde.

Nizan vai na mesma linha. Ele acha que as campanhas devem ser "pra cima".

Os dois fazem o estilo descontraído: calça de brim com camisa para fora. Foi com calça de tencel e camisa da grife Façonable que Duda participou de uma reunião do PT esta semana, em Brasília. Mas, quando é preciso, recorrem ao terno. Nizan, às sextas-feiras, invariavelmente usa branco.

No discurso, se dizem bem mandados pelos clientes do marketing político. Mas, quando se aborrecem, não hesitam. Vão embora. Duda já deixou uma campanha de Maluf antes do fim e Nizan, uma de Serra.

— O Duda é o maior do Brasil — afirma o provável adversário do ano que vem, Nizan.

Ele elogia em Duda o bom senso numa campanha e, principalmente, sua capacidade de compreender uma pesquisa de opinião.

Duda não se faz de rogado:

— Quem introduziu as qualis (pesquisas qualitativas) no

marketing político fui eu.

Duda conta que já usava esse recurso nas campanhas publicitárias e, ao transplantá-las para o marketing político, descobriu "coisas que nem poderia imaginar".

No marketing político, Nizan teve outro professor: Geraldo Walter, também baiano.

— Melhor que o Duda, só o Geraldão — diz Nizan, referindo-se ao colega de campanha em 94, que morreu em 98.

Duda usa a mesma música de outro marqueteiro

Geraldo enfrentou Duda numa campanha política na Bahia e seu candidato venceu. Ele fazia a campanha de Waldir Pires, do PMDB, contra Josaphat Marinho, candidato do PFL apoiado por Antonio Carlos Magalhães.

Naquela campanha de Waldir, a música escolhida por Geraldo foi "Amanhã", de Caetano Veloso. A mesma que Duda incluiu no elogiado programa político do PT que foi ao ar esta semana. ■